

Como citar este trabalho conforme a ABNT:

MOREIRA, E. C.; RIBEIRO, E. P.; ARAÚJO, J. V. F. Uso de drogas na gestação e os impactos para o feto: uma revisão de literatura. *Revista da Faculdade Supremo Redentor*, v. 2, n. 3, p. 106-122, 2022.

Disponível em: <https://revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/11>. Acesso em: (indicar a data de acesso aqui).

## Uso de drogas na gestação e os impactos para o feto: uma revisão de literatura

## Drug use during pregnancy and the impacts on the fetus: a literature review

Recebido: 21/09/2022 | Revisado: 30/09/2022 | Aceito: 09/10/2022

**Ednólia Costa Moreira**

Faculdade Supremo Redentor  
ednoliamoreira2@gmail.com

**Elainy Pereira Ribeiro**

Faculdade Supremo Redentor  
elainypereiraribeiro@gmail.com

**João Victor Ferreira Araújo**

Faculdade Supremo Redentor  
araujojvf@gmail.com

### RESUMO

A gestação é um fenômeno fisiológico que ocorre quando um óvulo é fecundado pelo gameta masculino formando o zigoto. A partir da nidação, esse zigoto se transforma em um embrião e se fixa na parede do útero, dando início ao processo gravídico. O corpo da mulher sofre grandes transformações ao longo da gestação, tanto em relação à imagem corporal quanto nos aspectos psicológicos, emocionais e existenciais, pois, juntamente da gravidez, sobrevém alterações psicológicas em resposta a nova fase que se iniciou. Com base nesse processo, este artigo foi elaborado visando investigar, na literatura científica, os principais impactos causados pelo uso de drogas durante a gestação para o feto. A pesquisa pelos artigos foi realizada através dos bancos de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Com base nos artigos analisados, identificou-se que o uso de drogas lícitas (cigarro, álcool) e ilícitas (maconha, cocaína e crack) durante a gestação representa um grave problema de saúde pública, tendo, em muitos casos, consequências irreversíveis. Dentre os principais agravos causados por essas substâncias, pode-se citar a anemia materna, deslocamento prévio de placenta e abortamento, ansiedade, crescimento intrauterino restrito, ruptura das membranas ovulares, prematuridade, baixo peso ao nascer e morte fetal. Torna-se importante que a equipe multiprofissional realize uma abordagem ampla sobre o tema durante o pré-natal, identificando fatores de risco, vulnerabilidades e as condições que propiciam o uso dessas substâncias nessa população.

### Como citar este trabalho conforme a ABNT:

MOREIRA, E. C.; RIBEIRO, E. P.; ARAÚJO, J. V. F. Uso de drogas na gestação e os impactos para o feto: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, v. 2, n. 3, p. 106-122, 2022. Disponível em: <https://revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/11>. Acesso em: (indicar a data de acesso aqui).

**Palavras-chave:** Câncer; Fatores de risco; Neoplasia da mama; Promoção da Saúde.

### ABSTRACT

Pregnancy is a physiological phenomenon that occurs when an egg is fertilized by the male gamete, forming a zygote. After nidation, this zygote becomes an embryo and attaches itself to the uterus wall, initiating the pregnancy process. The woman's body undergoes major changes during pregnancy, both in terms of body image and in psychological, emotional, and existential aspects, because, along with pregnancy, psychological changes occur in response to the new phase that has begun. Based on this process, this article was elaborated aiming to investigate, in the scientific literature, the main impacts caused by the use of drugs during pregnancy to the fetus. The search for articles was conducted through the LILACS, SciELO, and Google Academic databases. Based on the articles analyzed, it was identified that the use of licit (cigarette, alcohol) and illicit (marijuana, cocaine and crack) drugs during pregnancy represents a serious public health problem, having, in many cases, irreversible consequences. Among the main problems caused by these substances are maternal anemia, placental abortion, anxiety, restricted intrauterine growth, rupture of the ovular membranes, prematurity, low birth weight, and fetal death. It is important that the multiprofessional team conduct a broad approach on the subject during prenatal care, identifying risk factors, vulnerabilities, and the conditions that facilitate the use of these substances in this population.

**Keywords:** drugs; gestation; risk factors.

# 1 INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico que ocorre quando um óvulo é fecundado pelo gameta masculino (espermatozoide) formando o zigoto. A partir da nidação, esse zigoto se transforma em embrião e se fixa na parede do útero, dando início ao processo gravídico (BRASIL, 2021). O corpo da mulher sofre grandes transformações ao longo da gestação, tanto em relação à imagem corporal quanto em aspectos psicológicos, emocionais e existenciais, pois, juntamente da gravidez, sobrevém alterações psicológicas em resposta a nova fase que se iniciou. Outros fatores incluem a diminuição do nível de energia, alterações de humor, necessidade de adaptações físicas em decorrência das mudanças que acontecem no corpo, entre outros (GANDOLFI *et al.*, 2019).

Na maioria dos casos, as gestações evoluem sem intercorrências. No entanto, alguns fatores de risco ou aspectos biológicos, psicológicos e sociais resultam em complicações tanto para mãe quanto para o feto. As mais comuns são hipertensão arterial, taquicardia, deslocamento prematuro de placenta, aborto espontâneo, tremores, convulsões, malformações congênitas, baixo peso ao nascer, microcefalia, retardo mental ou transtornos (RONCONI *et al.*, 2021). Considerando os determinantes sociais relacionados ao estilo de vida envolvidos nesse processo, destaca-se o consumo de drogas (BRASIL, 2019).

As drogas são utilizadas há milênios, sendo que os primeiros seres humanos retiravam da natureza diversas plantas que apresentam serventia para o alívio da dor e tratamento de doenças. A utilização recorrente dessas plantas teve influência para descoberta de substâncias psicoativas que passaram a ser utilizadas com fins terapêuticos e recreativos (LIBERATO, 2020). Nesse sentido, segundo a Lei nº 11.343/06 (BRASIL, 2006, s. p.), pode-se definir como droga: "as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União. (art.1º, parágrafo único).

Na atualidade, as drogas podem ser divididas em duas classes: lícitas e ilícitas. É tida como lícita as composições cuja venda para o público adulto é liberada e não constitui crime, destacando-se o álcool e o tabaco como exemplos. Considerando as substâncias ilícitas, são conhecidas como entorpecentes e psicotrópicos que possuem a comercialização restrita ou proibida como a Cannabis sativa (maconha), cocaína, heroína, metanfetamina, entre outras (BRASIL, 2020a).

O contexto epidemiológico do uso das drogas evidencia um problema complexo e multidisciplinar que atinge a área da saúde significativamente. A utilização dessas substâncias resulta em consequências pessoais, familiares, sociais e laborais, a saber: aumento da criminalidade, violência, acidentes de trânsito, tentativas de suicídio, desemprego, abandono do lar, etc. (CAPRISTANO *et al.*, 2018). O consumo abusivo de álcool, por exemplo, ocasiona doenças crônico-degenerativas, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), sexo desprotegido, além de lesões ou danos não intencionais como acidentes e violência (SILVEIRA *et al.*, 2018).

Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC, 2022), cerca de 284 milhões de pessoas na faixa etária entre 15 a 64 anos usaram drogas em 2020, um valor 26% maior quando comparado ao ano de 2010. Mundialmente, estima que, em 2020, 11,2 milhões de pessoas utilizavam drogas injetáveis e cerca de metade delas apresentava hepatite C, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) ou conviviam com ambos.

As consequências do uso de drogas afetam a população em geral, principalmente quando o grupo de risco é composto por gestantes, tendo em vista que as consequências para o binômio mãe/feto podem ser irreversíveis (BRASIL, 2021). Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo investigar, com base na literatura, os principais impactos causados pelo uso de drogas durante a gestação para o feto.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que analisou artigos já publicados objetivando reunir os achados mais recentes sobre a temática. Foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico por meio das palavras-chave: "drogas", "gestação", "feto", "fatores de risco".

A análise dos artigos ocorreu pela leitura do título e do resumo, seguido da avaliação completa do texto caso a primeira análise demonstrasse uma publicação em potencial. Os artigos escolhidos foram publicados nos últimos 10 anos (2012 a outubro de 2022), além de serem redigidos nos idiomas espanhol, inglês e português.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, o consumo de drogas cresceu em vários países no mundo, bem como no Brasil. O consumo de drogas lícitas e ilícitas por mulheres grávidas podem trazer impactos significativos para a mãe e o feto, uma vez que a ingestão de substâncias nocivas ao organismo durante a gestação influencia no desenvolvimento atual e futuro do feto.

### Álcool

O álcool presente nas bebidas alcóolicas é uma substância obtida por meio da fermentação de frutas e leveduras silvestres encontradas em todo o mundo (LIBERATO, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022a) o álcool é responsável por cerca de 3 milhões de mortes por ano em todo o mundo, sendo considerado o principal fator de risco para mortalidade prematura e incapacidade nos indivíduos que estão na faixa etária dos 15 a 49 anos.

O etilismo pode ocasionar problemas ao feto em processo de formação, pois é absorvido através da corrente sanguínea, placenta e líquido amniótico. A literatura destaca que, ao ser ingerido, a substância percorra a corrente sanguínea da mãe e atravessa a barreira placentária durante a hematose, diminuindo o calibre dos vasos e circulação sanguínea, favorecendo o aumento da exposição do nível de álcool no feto (RIGO *et al.*, 2020). Como consequência, pode-se desenvolver a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF).

A SAF é um distúrbio que afeta o desenvolvimento do feto provocado pelo consumo de álcool durante a gestação. Por esse motivo, não existem níveis seguros para o consumo dessa substância no respectivo período. Dentre as principais complicações da SAF, destacam-se o baixo peso ao nascer, deformidades físicas, microcefalia, microftalmia, fissuras palpebrais, comprometimento do Sistema Nervoso Central, do sistema músculo-esquelético e articular (malformações de vértebras, escoliose), problemas auditivos, déficits cognitivos e hiperatividade (SEGRE, 2020).

## Nicotina

O consumo da nicotina presente no cigarro é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares e respiratórias, mais de 20 tipos ou subtipos diferentes de câncer e outras condições de saúde debilitantes. Anualmente, cerca de 8 milhões de pessoas morrem pelo uso de cigarro em todo o mundo (WHO, 2022b). O uso do cigarro contribui para a pobreza ao desviar o custeio das necessidades básicas, como alimentação e moradia, para o seu consumo. Trata-se de comportamento difícil de se controlar porque a nicotina é uma substância viciante, de fácil acesso e que leva à redução da renda familiar e aumento dos custos de saúde associado aos cuidados com o seu tratamento (WHO, 2022b).

Por ser uma molécula lipossolúvel, a nicotina é capaz de penetrar na barreira placentária e se acumular em maiores concentrações nos tecidos placentários,

líquido amniótico e no sangue fetal. Mulheres que fumam durante a gestação têm maiores chances de desenvolver uma gravidez ectópica, placenta prévia, ruptura prematura de membranas e aborto espontâneo (BRASIL, 2020b). Para o feto, os danos são igualmente severos e podem se estender até a infância ocasionando baixo peso, maior risco de morte súbita, asma, Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (BRASIL, 2020b).

A nicotina provoca efeitos cuja detecção durante o pré-natal é mais dificultada, trazendo consequências tanto para gravidez quanto durante a lactação (ARRIBAS *et al.*, 2021). Ela também acomete o estágio embrionário e interfere na neurulação causando defeitos no tubo neural, espinha bífida, exencefalia, entre outros (SANTANA *et al.*, 2021).

As sequelas da ingestão do cigarro durante a gestação afetam o período da infância e adolescência, uma vez que os resultados desse hábito são observados no decorrer dessas fases da vida. As crianças geradas por mães dependentes da nicotina podem apresentar retardo no desenvolvimento físico e psicomotor, acometimento pulmonar com consequente asma brônquica nos primeiros 7 anos de vida, predisposição para obesidade, diabetes, arteriosclerose e problemas cognitivos (dificuldade de concentração, amnésia) (MASSAGO; DWORAK, 2018).

## **Maconha**

A *Cannabis sativa* (maconha) é uma das plantas mais antigas cultivadas no mundo. As flores e folhas secas podem ser ingeridas ou fumadas, cujo Tetrahydrocannabinol (THC) é o principal responsável pelos efeitos psicoativos. Quando administrada por essas vias, pode ocasionar efeitos agudos (euforia, ansiedade, depressão, tremores, sudorese, hiperemia conjuntival) e crônicos (deficiência na capacidade de aprendizagem e na memorização) (CFM, 2019).

O THC é altamente lipossolúvel e atravessa facilmente a barreira placentária. Os produtos químicos resultantes do seu metabolismo podem ser transferidos para

o bebê através do leite materno, afetando qualidade e a quantidade do leite, além de comprometer o desenvolvimento motor da criança (BALESTRA *et al.*, 2020; BRASIL, 2021).

O 3º Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2019) mostrou que a maconha é a droga ilícita mais consumida pelos brasileiros. O uso durante a gestação esteve associado à impulsividade, déficit de aprendizado, desenvolvimento neurológico anormal, hiperatividade, descontrole emocional e complicações na aprendizagem (AVELAR *et al.*, 2021; PAULA, 2018).

Ressalta-se que, apesar de haver países onde o consumo da substância é legalizado (SILVA, 2022b), não existem quantidades seguras para utilização da maconha no período gestacional, visto que os efeitos deletérios comprometem tanto a saúde da mãe quanto do bebê. Tal problemática se intensifica por não ser discutida durante o acompanhamento no pré-natal, seja pela omissão por parte da gestante ou dos profissionais de saúde (MOURA *et al.*, 2021).

Entretanto, torna-se importante relatar que a maconha também apresenta aplicações terapêuticas. A literatura relatada que o Canabidiol (CBD), outro composto obtido da Cannabis sativa, possui propriedades analgésicas, anticonvulsivantes, relaxante muscular, ansiolítico, antioxidante, antipsicótico e vasodilatador (SILVA; JANOVIK; OLIVEIRA, 2021), mostrando potenciais benefícios para o tratamento de doenças que acometem o SNC como a Epilepsia, Esclerose Múltipla e Doença de Parkinson (BRUCKI *et al.*, 2015).

## **Cocaína/Crack**

Após a cocaína/crack serem inalados, o pulmão os absorve rapidamente e a substância atinge o cérebro em aproximadamente 10 segundos. Ela aciona a liberação da dopamina, neurotransmissor conhecido como o hormônio da felicidade, responsável pelos efeitos prazerosos no indivíduo como sensação de poder,

hiperatividade, excitação, prazer, euforia e falta de apetite (CNJ, 2011). O desejo pelo consumo da droga se torna incontrolável, visto que o seu efeito sobre o organismo é intenso e passageiro, dura cerca de 5 a 10 minutos, o que torna a sua utilização algo essencial para a vida desses indivíduos devido à capacidade de causar dependência química (CNJ, 2011).

O consumo de doses elevadas pode causar tremores, convulsões, alucinações, delírios, midríase e hipertermia. Já o uso ao longo prazo provoca lesões no septo nasal, insuficiência renal e cardíaca (BRASIL, 2020c). A ingestão dessas substâncias no período gravídico aumenta o risco de deslocamento prematuro da placenta, parto pré-termo, crescimento intrauterino, cardiopatias relacionadas a malformações estruturais, subdesenvolvimento de ambos os lados do coração e arritmia; problemas renais como displasia renal e desenvolvimento irregular do crânio (perímetro cefálico reduzido ou anormal) (BRASIL, 2021).

O uso de crack na gestação pode ocasionar fenômenos como pré-eclâmpsia, parto prematuro, deslocamento prematuro da placenta, problemas cardiovasculares. Considerando apenas o feto, síndrome de abstinência, má formação congênita e comprometimento do SNC (LIMA *et al.*, 2022). É importante destacar que a exposição nem sempre ocorre intencionalmente e torna-se necessário compreender os fatores subjetivos que ocasionam a dependência dessas substâncias por parte da gestante.

Segundo Silva *et al.* (2018), a busca por substâncias ilícitas inclui causas multifatoriais, dentre as quais se destacam a vulnerabilidade social, insegurança, carência no relacionamento conjugal e dependência emocional. Além disso, o vício está associado ao contexto sociocultural e familiar onde a mulher está inserida, podendo-se citar os casamentos malsucedidos, violência doméstica, prostituição e gravidez indesejada como situações que levam as gestantes a fazerem o uso dessas substâncias (SILVA *et al.*, 2018).

## Assistência de enfermagem

O enfermeiro, enquanto integrante da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha um papel importante no modelo assistencial à saúde no campo da Atenção Básica (ABS), visto que a promoção da saúde, prevenção de agravos e a recuperação exigem desse profissional a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos para assegurar a qualidade de vida da população (CORENSP, 2019).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ocorre por meio da implementação do Processo de Enfermagem (PE) organizado em cinco etapas: coleta de dados de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Através da SAE, é possível organizar o serviço de enfermagem e elaborar um plano de cuidados que viabilize a identificação dos problemas enfrentado pelas gestantes que podem influenciar no curso normal da gestação e evoluir para um pré-natal de alto risco (SILVA *et al.*, 2019).

A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro regulamentada pela Lei nº 7.498/86 (BRASIL, 1986), cujo objetivo é proporcionar prevenção, promoção, recuperação da saúde e melhoria da qualidade de vida. Desse modo, a abordagem às gestantes usuárias de drogas deve ser baseada em uma relação de confiança entre a equipe de saúde, gestante e sua família, possibilitando a identificação dos fatores de risco e a conscientização sobre os malefícios do consumo de drogas durante e após a gestação (CAPELETTI *et al.*, 2019).

Ressalta-se a importância do trabalho da equipe multidisciplinar, bem como a capacitação dos profissionais de enfermagem para o atendimento às usuárias de drogas durante o ciclo gravídico-puerperal, prevenindo possíveis intercorrências obstétricas e complicações que podem se estender até a infância devido à exposição a substâncias psicoativas (MARÇAL *et al.*, 2021). O enfermeiro, como profissional de referência nesse cenário, deve prestar uma assistência qualificada, com foco em ações estratégicas, livres de julgamentos e estigmas, acolhimento,

construção de vínculos e apoio às gestantes (CLEMENTINO *et al.*, 2021; DUTRA *et al.*, 2021).

## **4 CONCLUSÃO**

Os impactos provocados pelo uso de drogas durante a gestação são diretamente proporcionais a intensidade do hábito. A falta de conhecimento sobre os malefícios dessa prática e disponibilidade facilitada dessas substâncias são fatores que contribuem diretamente para o aumento do consumo de drogas.

Quando se trata de uma gravidez de alto risco resultante do uso de substâncias psicoativas, os cuidados de saúde tornam-se mais complexos. Portanto, diante desse cenário, é importante que a equipe multiprofissional faça uma abordagem ampla sobre o tema durante o pré-natal, identificando fatores de risco, vulnerabilidades e as condições que interfere na qualidade de vida desse público, além de prestar uma assistência de qualidade com foco em ações educativas e o esclarecimento acerca dos danos causados pelo uso das drogas.

## REFERÊNCIAS

ARRIBAS, C. G. S. M. *et al.* Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). **Rev Med Minas Gerais**, v. 31, n.1, p. e-31109, 2021. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/3834>. Acesso em: 20 abr. 2022.

AVELAR, B. R. *et al.* Os efeitos psicológicos encontrados em crianças oriundas do uso de canabinóides durante o período gestacional. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4. p. 15611- 15621, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/33392/pdf>. Acesso em: 27 out. 2021.

BALESTRA, E. V. G. *et al.* O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 7, p. 43055-43064, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12603>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas-Sisnad. Secretária Geral, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11343.htm). Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério.** Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, 2019. Disponível em: <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Consequências das drogas:** entenda o real perigo do uso das drogas. Hospital Santa Mônica, 2020a. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/consequencias-das-drogas-entenda-o-real-perigo-do-uso-de-drogas/>. Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. **Relatório Mundial sobre Drogas 2020:** breves considerações da Coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas. Ministério Público do Paraná, 2020b. Disponível em: [https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Relatorio\\_Mundial\\_Drogas.pdf](https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Relatorio_Mundial_Drogas.pdf). Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. **Resolução-RDC nº 372, de 15 de abril de 2020.** Ministério da Saúde, 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-372-de-15-de-abril-de-2020-252726528>. Acesso em: 23 out 2022.

BRASIL. **Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para mãe e o bebê**. Ministério da Cidadania, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilhasobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021\\_cartilha\\_gestantes.pdf](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilhasobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf). Acesso em: 15 mar. 2022.

BRUCKI, S. M. D. *et al.* Cannabinoids in neurology – Brazilian Academy of Neurology. **Arq Neuropsiquiatr.**, v. 73, n. 4, p. 371-374, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/cBJ9YQppCC54HwNtJQJrbMg/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 out. 2022.

CAPELETTI, A. O.; LINS, J. P.; GIOTTO, A. C. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 2, p. 323-328, 2019. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/282>. Acesso em: 16 out. 2022.

CAPISTRANO, F.C. *et al.* Consequências do uso abusivo de substâncias psicoativas por pessoas em tratamento. **Saúde e pesquisa**, v.11, n. 1, p. 17-26, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5991>. Acesso em: 12 out 2022.

CARVALHO, E. N. *et al.* A restrição do crescimento fetal como consequência do consumo de álcool e outras drogas na gestação: um estudo transversal. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 4, n. 1, p. 44-49, 2019. Disponível em: <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/302>. Acesso em: 10 maio 2022.

CFM. **A tragédia da maconha: causas, consequência e prevenção**. Conselho Federal de Medicina, Comissão para Controle de Drogas Lícitas e Ilícitas, 2019. Disponível em: [https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/A\\_Tragedia\\_da\\_Maconha\\_causas\\_consequencias\\_e\\_prevencao.pdf](https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/A_Tragedia_da_Maconha_causas_consequencias_e_prevencao.pdf). Acesso em: 27 out. 2022.

CLEMENTINO, C. V. *et al.* Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína: revisão integrativa. **Rev enferm UERJ**, v. 29, n.1, p. 56246, 2021. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/56246>. Acesso em: 13 out. 2022.

CNJ. **Cartilha sobre o crack**. Conselho nacional de justiça, 2011. Disponível em: [https://www.tjdft.jus.br/publicacoes/edicoes/manuais-e-cartilhas/cartilha\\_crack.pdf](https://www.tjdft.jus.br/publicacoes/edicoes/manuais-e-cartilhas/cartilha_crack.pdf). Acesso em: 03 nov. 2022.

CORENSP. **Protocolo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde Módulo 1: saúde da Mulher**. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/protocolo-de-enfermagem-na-atencao-primaria-a-saude-modulo-1-saude-da-mulher.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

DUTRA, G. R. *et al*. Complicações gestacionais relacionadas ao uso de drogas por gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, n.1, p. 8702, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8702/5308>. Acesso em: 13 out. 2022.

FIOCRUZ. **Pesquisa revela dados sobre consumo de drogas no Brasil**. Fundação Oswaldo Cruz, 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GANDOLFI, F. R. R. *et al*. Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez. **Brazilian journal of Surgery and Clinical Ressearch.**, v. 27, n. 6, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/download-3160>. Acesso em 10 mar. 2022.

LIBERATO, M. C. T. C. **Jogando com a química das drogas: o papel do professor de química na prevenção ao consumo de drogas entre adolescentes**. Belo Horizonte: Poisson, 2020.

LIMA, M. F.; SILVA, J. R. C.; NASCIMENTO, C. A. D. Gestantes usuárias de crack: representações relacionadas a gestação e maternidade. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 16, n. 2, p. 602-618, 2022. Disponível em: <https://www.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/197>. Acesso em: 13 out. 2022.

MARÇAL, G. F.; RIBEIRO, M. G.; BORBA, S. M.; BRANDÃO, G. V. B.; MOURA, G. M.; SOUZA, N. B. **Os obstáculos da adesão de gestantes usuárias de drogas ao pré-natal**. Atena, 2021. p. 199-201. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/os-obstaculos-da-adesao-de-gestantes-usuarias-de-drogas-ao-pre-natal>. Acesso em: out. 2022.

MASSAGO, M.; DWORAK, E. S. Efeitos transgerais do tabagismo materno durante a gestação e amamentação. **Infarma Ciências Farmaceuticas**, v. 30, n.1, p. 44-49, 2018. Disponível em:

[https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path\[\]=2273](https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path[]=2273). Acesso em: 27 out. 2022.

MOURA, A. A. M. *et al.* Consumo de Maconha durante a gestação e puerpério. In: DIEHL, A.; PILLON, S. C. **Maconha: Prevenção, Tratamento, e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2021. p. 81-88.

PAULA, R. S. K. Consequências a criança do uso de drogas durante a gestação: um artigo de revisão. **Revista Med UFC**, v.1, n.1, p. 46-52, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/article/view/20174>. Acesso em: 29 maio 2022.

RIGO, F.L. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas em gestantes. **Rev Med Minas Gerais**, v. 30, n.1, p. e30117, 2020. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2740>. Acesso em: 22 abr. 2022.

RONCONNI, G. S. *et al.* Uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: a importância dos esclarecimentos acerca de riscos às gestantes. **Revista Caravana**, v.6, n. 1, p. 31-40, 2021. Disponível em: <http://caravana.ifpe.edu.br/index.php/caravana/article/view/516>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SANTANA, E. A. S. *et al.* Drogas ilícitas e lícitas e suas consequências durante a gestação: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development.**, v.10, n. 13, p. 529101-321409, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21409/19187/259883>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SEGRE, C. A. M. **Grupo de trabalho efeitos do álcool na gestante, no feto e no recém-nascido**. Sociedade brasileira de pediatria, 2020. Disponível em: <https://www.spsp.org.br/PDF/SAF-Documento%20Cient%C3%ADfico.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

SILVA, A. C. P. *et al.* Consequências e riscos do consumo de drogas na gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development.**, v.11, n.4, p. 51114-22272, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22272>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SILVA, A. K; JANOVIK, N; OLIVEIRA R. R. Canabidiol e seus efeitos terapêuticos. In: DIEHL, A.; PILLON, S. C. **Maconha: Prevenção, Tratamento, e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2021. p.101-112.

- SILVA, E. B. O; PEREIRA, A. L. F; PENNA, L. H. G. Estereótipos de gênero no cuidado psicossocial das usuárias de cocaína e crack. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. e00110317, 2018.  
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6gRMVcK65ZpjtjV5CBBQkkf/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.
- SILVA, F. T. R. *et al*. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 20, n. 4, p. 1109-1115, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/j5NnS5BkpnypCm9sVLYsq/?lang=en>. Acesso em: 15 maio 2022.
- SILVA, J. C. B. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência plural**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/download/18713/12235/61248>. Acesso em: 29 out. 2022.
- SILVA, M. L. V. **Cannabis como tendência do mercado turístico em países legalizados**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2022b. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48972/1/TCC MALU 2022.1.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48972/1/TCC%20MALU%202022.1.pdf). Acesso em: 15 out. 2022.
- SIQUEIRA, L. Q. *et al*. Possíveis prejuízos decorrentes do uso do tabaco e álcool durante a gestação. **Salusvita**, v. 36, n. 2, p. 587-599, 2017. Disponível em: [https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v36\\_n2\\_2017\\_art\\_14.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v36_n2_2017_art_14.pdf). Acesso em: 15 out. 2022.
- SILVEIRA, C. M; SIU, E. R; ANDRADE, L. H. S. G. Epidemiologia: análise crítica. In: MALBERGIER, A. **Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental**. BARUERI: Manole Ltda, 2018. p. 1-23.
- SOUTO, G. R. *et al*. Uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: a importância dos esclarecimentos dos riscos as gestantes. **Revista Caravana**, v. 6, n.1, p. 31-45, 2021. Disponível em: <http://caravana.ifpe.edu.br/index.php/caravana/article/download/516/pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- TAMASHIRO, E. M. *et al*. "Por causa do bebê": redução do uso de drogas por gestantes. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 20, n. 1, p. 319-323, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZtDq9FFk9nxjHYCt4mQnbyv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.
- WHO. **Alcool**. World Health Organization, 2022a. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/alcohol#tab=tab\\_3](https://www.who.int/health-topics/alcohol#tab=tab_3). Acesso em 03 nov. 2022.

WHO. **Tabaco**. World Health Organization, 2022b. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/tobacco#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/tobacco#tab=tab_1). Acesso em: 03 nov. 2022.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2022 do UNODC destaca as tendências da pós-legalização da cannabis, os impactos ambientais das drogas ilícitas e o uso de drogas por mulheres e jovens**. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes, 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html>. Acesso em: 28 set. 2022.